



Tribuna Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



Nº 4620 • SEXTA-FEIRA • 24 DE JULHO DE 2020 • SMABC.ORG.BR



CONSELHO DEFINE DIREÇÃO EXECUTIVA DO SINDICATO

CONHEÇA OS DIRETORES QUE ESTARÃO
À FRENTE DOS DESAFIOS DA CATEGORIA.
FERNANDO HADDAD PARTICIPOU DA
PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO.
CONFIRA ENTREVISTA EXCLUSIVA



Sindicato faz primeira reunião com novo Conselho

Na manhã de ontem, os Metalúrgicos do ABC realizaram a primeira reunião do novo Conselho da Executiva da Direção que tomou posse no último dia 19. O ex-ministro da Educação, Fernando Had-

dad, participou virtualmente do encontro e realizou uma análise de conjuntura (leia entrevista ao lado).

“É um momento difícil, uma conjuntura complicada, um Brasil sem

rumo, mas o Sindicato não vai se furtar de cumprir seu papel em busca de um país melhor para classe trabalhadora”, ressaltou o novo secretário-geral, Moisés Selerges.

Confira os integrantes da Direção Executiva



MARCOS PAULO LOURENÇO, O MARQUINHOS
DURA AUTOMOTIVE



GENILDO DIAS PEREIRA, O GAÚCHO
OTIS



CLAUDIONOR VIEIRA DO NASCIMENTO
DELGA



MOISÉS SELERGES
MERCEDES



WAGNER SANTANA, O WAGNÃO
VOLKS
PRESIDENTE



CARLOS CAMELO
SCANIA



AROALDO OLIVEIRA DA SILVA
MERCEDES



WELLINGTON MESSIAS DAMASCENO
VOLKS



MICHELLE MARQUES
VOLKS



ANTÔNIO CLAUDIANO DA SILVA, O DA LUA
IGP



NELSI RODRIGUES DA SILVA, O MORCEGÃO
MAHLE

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Greve por tempo indeterminado
Metalúrgicos pararam a fábrica da Renault do Paraná que, mesmo com incentivos fiscais, demitiu 747. O sindicato luta para reverter as demissões.



Alckmin denunciado
Por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e caixa 2. Ele teria recebido R\$ 2 milhões da Odebrecht na campanha de 2010 e R\$ 9,3 milhões 2014.



Solidariedade no campo
No Dia Internacional do Agricultor Familiar (25), 5 mil famílias camponesas de assentamentos no Paraná prepararam a doação de 200 toneladas de alimentos.



Tribuna Metalúrgica

Sede
Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

f /SMABC i SINDMETALABC t @SMABC



REPRODUÇÃO

“Estamos pagando o preço da incompetência e da irresponsabilidade dos quadros no governo federal”

Após participar da reunião do Conselho da Executiva dos Metalúrgicos do ABC, o companheiro Fernando Haddad, ex-ministro da educação no governo Lula, ex-prefeito de São Paulo e candidato às eleições presidenciais em 2018, adversário de Bolsonaro no segundo turno, conversou também com a Tribuna para falar sobre a condução da educação e da pandemia no Brasil, país que segue desgovernado por Bolsonaro.

Tribuna Metalúrgica – Em um momento tão complexo, numa gestão pela qual já passaram vários ministros da educação e da saúde, alguns aparentemente sem compromisso com os temas dessas pastas tão importantes, o que deveriam estar fazendo os ministros num governo responsável? A questão da volta às aulas, por exemplo, qual sua avaliação?

Haddad – O governo não fez o que deveria ter sido feito que é ter protocolo de abertura de comércio, de lockdown, de volta às aulas, de encerramento das aulas e de reposição das aulas. Tinha que ter um gabinete de crise olhando para grupos de risco, para pequenas e médias cidades, regiões metropolitanas, transporte público. Ou seja, tínhamos que ter um manual de crise para cada gestor, diretor de escola, de hospital. Isso poderia ter sido feito pela equipe do governo. O governo tem técnicos altamente qualificados que, infelizmente, estão sendo afastados e substituídos, em geral, por militares e seus parentes que não têm nada a ver com o serviço público. Faltou orientação para que pudéssemos retomar de maneira inteligente e com o menor risco possível. Inclusive as notícias são de

que os técnicos do Ministério da Saúde que foram afastados alertaram o ministro interino de que prejudicaria muito a economia fazer um isolamento parcial, sabotado pelo próprio presidente da República. Estamos pagando o preço da incompetência e da irresponsabilidade dos quadros no governo federal.

TM – A votação do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) foi uma grande vitória da oposição. Como a educação básica será beneficiada com a aprovação do FUNDEB permanente? Você ainda vê aspectos que não foram considerados nesse projeto?

Haddad – Em primeiro lugar, cabe sublinhar a diferença entre o Fundeb e o Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) que foi herdado pelo Lula do governo anterior. O Fundeb, como o próprio nome diz, abarca toda a educação básica, creche, pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. Ao contrário do Fundef que era restrito ao ensino fundamental. A segunda característica é que o Fundeb

implica recursos da União, o Fundef contava com pouquíssimos recursos da União. O Fundeb conta hoje com cerca de R\$16 bilhões ao ano da União, esse recurso deve subir com o novo Fundeb, indo de 10% da soma para alguma coisa em torno de 18%, ou seja, vai aumentar 80% a complementação da União, o que significa que vamos superar R\$ 25 bilhões, vamos nos aproximar de R\$ 30 bilhões de complementação da União por ano. Isso vai ajudar muito o nordeste, mas vai ajudar muito cidades pobres de estados que não recebiam complementação do Fundeb e consagra a política do Lula que era um entusiasta do Fundeb criado por ele.

TM – Ainda sobre educação, sabemos que muitos alunos serão prejudicados caso o Enem seja realizado já no início do próximo ano. Na sua avaliação, o que deveria ser feito a respeito?

Haddad – Os estudantes do ensino médio têm toda a razão porque o Enem só pode ser feito depois de concluído o currículo do ensino médio, não pode aplicar uma prova para alguém que não cobriu a matriz de conhecimentos do Enem. Então o currículo não está completo, esses

alunos serão prejudicados por não poder competir em condições de igualdade, é obvio que o critério não é a data que eu quero ou que eles querem, o critério é a data da conclusão do ciclo com reposição das aulas.

TM – Para finalizar, você acredita que a nossa democracia está sob risco com este governo?

Haddad – Acredito que a nossa democracia sim está sob risco porque o Bolsonaro não é um democrata e sempre deixou claro isso. Ele, inclusive, cometeu crime de responsabilidade participando de atos pelo fechamento dos outros dois poderes da República, o Congresso e o Supremo Tribunal Federal. Inclusive pra proteger seus filhos de investigação que estão em curso e que vão chegar a resultados concretos. Todos os indícios levam à conclusão de que realmente houve grande desvio de recursos públicos dos gabinetes para compra de imóveis subfaturados com a finalidade de lavar o dinheiro desviado. Essa é a suspeita que está sendo investigada, acredito que as suspeitas são muito fortes e, se não houver mais interferência, pode haver uma conclusão desse processo.

BOLSONARO QUER ACABAR COM DIREITO AO TRABALHO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



DIVULGAÇÃO

A Lei de Cotas para as Pessoas com Deficiência, conquista que completa hoje 29 anos, está sob ataque do governo Bolsonaro com a proposta de Medida Provisória que institui o Programa Garantia Jovem, apresentado ao Conselho Nacional da Juventude.

O projeto trata de garantias de acesso ao trabalho, profissionalização, educação, moradia e renda a adolescentes entre 15 e 18 anos em acolhimento institucional e de 18 a 29 anos egressos deste sistema. Porém, quer utilizar a con-

tratação desses jovens como cumprimento da Lei de Cotas das pessoas com deficiência.

O diretor executivo do Sindicato, Carlos Caramelo, destacou que jovens em situação de acolhimento institucional sofreram violação de direitos, seja abandono, violência ou impossibilidade de cuidado familiar.

“Esses jovens precisam de políticas públicas específicas para sair de uma situação de vulnerabilidade social. Mas, ao misturar Lei de Cotas com os jovens, fica claro que esse

governo não se preocupa com ninguém, não pensa em inclusão social, muito menos em ampliar as políticas de proteção social, não entende as necessidades de cada segmento. Só quer atacar direitos conquistados que ainda lutamos para que sejam efetivados”, afirmou.

O coordenador da Comissão de Metalúrgicos do ABC com Deficiência e vice-presidente da Abea (Associação Brasileira de Emprego Apoiado), Sebastião Ismael de Sousa, o Cabelo, reforçou que no

aniversário da Lei de Cotas não há muito o que comemorar.

“Tivemos conquistas e avanços nas políticas de inclusão nos governos Lula e Dilma, mas neste governo as conquistas estão indo ladeira abaixo. No fim de 2019, esse desgoverno enviou ao Congresso projeto para desobrigar as empresas a contratarem pela lei caso pagassem dois salários mínimos ao governo, mas não conseguiu devido à grande mobilização nacional do segmento das pessoas com deficiência. Agora está apro-

veitando a pandemia para fazer esse balaio de maldades”, explicou.

“Temos que fazer com que essa Medida Provisória seja derrubada. Hoje, mesmo com a Lei de Cotas, ainda existe muita dificuldade de conseguir emprego. Quando a empresa contrata, procura contratar pessoas com deficiência leve para não ter custo com o posto de trabalho. Se o governo colocar em prática essa medida, acabou a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho”, alertou.

Evolução na região



35259 casos confirmados

7666 novos casos confirmados nas últimas 24 horas



1588 mortes confirmadas

24 novos óbitos confirmados nas últimas 24 horas



● CASOS CONFIRMADOS ● MORTES CONFIRMADAS

SÃO BERNARDO REGISTRA 2.111 CASOS DA COVID-19 EM 24H

Com 2.111 casos confirmados da Covid-19 em 24h, São Bernardo puxou o registro diário da região, que somou 2.666 novos casos no período. É o segundo pior registro diário do ABC, atrás apenas do dia 23 de junho, com 2.793 casos, também puxado por São Bernardo, com 2.455 confirmações.

No total, a região registrou 35.259 pessoas infectadas e 1.588 mortes, sendo 24 óbitos em 24h, de acordo com o painel da ABC Dados da noite do dia 22.

O índice de isolamento social ficou em 41% no ABC, 43% na capital e 44% no Estado na terça-feira, dia 21.

O Estado de São Paulo também registrou o segundo maior número de casos em um único dia, com 16.777 confirmações. Foram 361 mortes em 24h. Ao todo, são 439.446 casos e 20.532 óbitos.

A Secretaria de Estado da Saúde divulgou nota em que justifica a alta de casos devido à instabilidade do sistema de notificações, o que levou ao represamento das confirmações. O recorde diário é de 19 de junho, com 19.030 casos, também devido a problemas no sistema.

O Brasil chegou a 2.227.514 casos e 82.771 mortes confirmadas pela Covid-19, segundo painel do Ministério da Saúde do dia 22. Em 24h, foram 67.860 novos casos e 1.284 novos óbitos.